

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS (FACE)  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BIANCA RODRIGUES SILVA**

**FATOR DE IMPACTO:  
ESTUDO DOS PERIÓDICOS CONTÁBEIS BRASILEIROS**

**GOIÂNIA  
2014**

**BIANCA RODRIGUES SILVA**

**FATOR DE IMPACTO:  
ESTUDO DOS PERIÓDICOS CONTÁBEIS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Me. Ednei Morais Pereira.

**GOIÂNIA  
2014**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**GPT/BC/UFG**

Silva, Bianca Rodrigues.

S586f Fator de Impacto [manuscrito] : Estudo dos periódicos contábeis brasileiros/ Bianca Rodrigues Silva. - 2014.

41 f.

Orientador: Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, 2014.

Bibliografia.

1. Periódicos contábeis – Brasil 2. Contabilidade – Produção científica

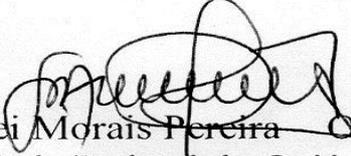
I. Título.

CDU: 657(051)

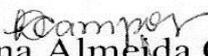
Bianca Rodrigues Silva

Fator de Impacto: Estudo dos Periódicos Contábeis Brasileiros

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Me. Ednei Moraes Pereira - Orientador (a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Lorena Almeida Campos - Avaliador (a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Emerson Santana de Souza - Avaliador (a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 03 de julho de 2014.

A meus pais, que nunca mediram esforços para me  
ver feliz e realizar meus sonhos

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela capacidade e inteligência, porque n'Ele eu sou, me movo e existo.

Agradeço aos meus pais e irmã, pelas orações, apoio, paciência, amor, compreensão, por todas as palavras de carinho e motivação. Obrigada pai e mãe por nunca me deixarem desistir e por estarem sempre ao meu lado, se preocupando comigo e me ajudando de maneira tão maravilhosa.

À minha irmã, pelo amor fraternal, por sempre estar ao meu lado, pelas palavras de força e perseverança e pelos esforços pra me ajudar.

Agradeço a toda a minha família, que sempre, prontamente, tem me ajudado, orado por mim e se importado.

Agradeço ao meu orientador Prof. Me. Ednei Morais Pereira, pelos ensinamentos, pela ajuda e paciência.

Agradeço aos meus amigos Geovanna Lopes e Sillas Vieira, por terem me ajudado com o seu bom humor e carinho constantes.

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender e conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual pertencerá o seu futuro trabalho”

Albert Einstein

## RESUMO

Este estudo buscou identificar, através da análise de periódicos do ano de 2012, o fator de impacto de congressos e periódicos, utilizando uma abordagem teórico-empírica e delineamento quantitativo. A amostra compreendeu 225 artigos que foram publicados no ano de 2012 nos 9 periódicos selecionados para a amostra. Os periódicos foram selecionados com base nos estratos do Qualis/CAPES. Foram selecionados os periódicos com estratos A1, A2 e B1 no Qualis/CAPES 2012. Foi feito o registro, através de planilha eletrônica, de 8045 citações feitas a todos os tipos de meio de disseminação científica, dos quais 291 foram a periódicos brasileiros de Ciências Contábeis e 145 foram a Congressos Brasileiros de Contabilidade. Através desses dados foi possível o cálculo do Fator de Impacto e das Frequências relativas, absolutas e a média de citações por artigo. Os achados demonstraram um Fator de Impacto de 0,0361715 para periódicos contábeis e de 0,0180236 para congressos contábeis. O maior fator de impacto de periódicos e congressos contábeis foi na Revista Contemporânea de Contabilidade (0,14638 e 0,03422, respectivamente) e o menor foi na Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN (0,00810 e 0, respectivamente). Para os cálculos das frequências relativas os valores encontrados para a frequência de referências feitas a periódicos contábeis foram de 3,61% diante de 1,80% de congressos. Conclui-se, diante dos resultados que, ao contrário do que era esperado nessa pesquisa, os autores da produção contábil brasileira que publicam em periódicos, levam mais em consideração artigos publicados em outros meios de publicação das pesquisas científicas do que aqueles artigos publicados em periódicos e congressos contábeis brasileiros.

**Palavras-Chave:** Fator de impacto; Periódicos e Congressos.

## ABSTRACT

This study seeks to identify, through analysis of journals of the year 2012, the impact factor of journals and conferences, using a theoretical and empirical approach and quantitative outlining. The sample consisted of 225 articles that were published in 2012 in 9 journals selected for the sample. The journals were selected based on strata Qualis / CAPES. Were selected journals that received strata A1, A2 and B1 in Qualis / CAPES 2012. Registration was done through spreadsheet of 8045 citations to all types of means of scientific dissemination, of which 291 were citations made to Brazilian accounting journals and 145 were made to the Brazilian accounting congresses. Through those information was possible to calculate the Impact Factor and relative and absolute frequency and average citations per paper. The findings showed an Impact Factor of 0.0361715 for accounting journals and 0.0180236 for accounting conferences. The journal Revista Contemporânea de Contabilidade had the highest Impact Factor for journals and conferences (0.14638 and 0.03422, respectively), otherwise the journal Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN had the lowest Impact Factor (0.00810 and 0, respectively). The calculation of the relative frequency values found for the frequency of references made to accounting journals was 3.61% and 1.80% for conferences. With the analyses of the results it was possible to conclude results that unlike what was expected in this study, the Brazilian authors that publish in journals, shift more studies published in other means of dissemination instead of those articles published in Brazilian journals and conferences of accounting.

**Key-Words:** Impact Factor; Journals and Conferences.

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	12
3.2 MEDIDAS BIBLIOMÉTRICAS.....	13
3.3 TRABALHOS ANTERIORES.....	16
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	20
4.1 COMPOSIÇÃO E CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	20
4.2 HIPÓTESES DE ESTUDO.....	23
4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
4.4 CÁLCULO DO FATOR DE IMPACTO.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS.....	25
6 TESTES DE HIPÓTESES E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
6.1 FATOR DE IMPACTO.....	31
6.2 FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS.....	31
6.3 RELAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE CITAÇÕES A PERIÓDICOS COM OS ESTRATOS RECEBIDOS NO QUALIS/CAPES.....	32
6.4 RELAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE CITAÇÕES A CONGRESSOS COM OS ESTRATOS RECEBIDOS NO QUALIS/CAPES.....	33
6.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	34
7. CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência influencia a humanidade através de seus resultados, provocando mudanças de hábitos, gerando conhecimento, influenciando atitudes, resultando melhora na qualidade de vida das pessoas etc. A formalização da ciência depende da produção e do fluxo de informação para que os resultados das pesquisas realizadas possam ser compartilhados assim, tornem-se fonte de conhecimento para a sociedade. Para que seja possível a propagação da ciência é necessária a sua divulgação e veiculação, fazendo com que os resultados possam ser verificados e comprovados e em seguida causem efeitos e o processo de desenvolvimento seja alimentado.

A pesquisa científica tem como principal incentivador a necessidade inerente ao ser humano de buscar constantemente novas informações com o objetivo de desenvolvimento pessoal e social (PINTO, 1999) e tem, também, papel fundamental no processo de expansão do conhecimento científico.

Diante de um crescimento exponencial das pesquisas científicas, é necessário observar a disseminação e a repercussão da produção científica, pelo fato desta ser parte elementar no processo de expansão do conhecimento, pois em vão será o trabalho do pesquisador se os resultados obtidos não forem disseminados (MEADOWS, 1999). Dessa forma a fim de que sejam atendidas as expectativas que impulsionam a produção científica, é necessária a publicação e divulgação das pesquisas. Com vistas a essa publicação e divulgação, atualmente existem vários canais de disseminação do conhecimento científico: Internet, periódicos, anais de congressos, livros e outros tipos de materiais bibliográficos.

Com o objetivo de estudar os aspectos quantitativos da criação, disseminação e o uso da produção científica, foi desenvolvida a Bibliometria. A Bibliometria utiliza-se de instrumentos e diversos indicadores bibliométricos para realizar tal estudo. Sendo um desses o Fator de Impacto (FI) que busca medir a disseminação da produção científica através da observação da frequência das referências feitas a um certo tipo de meio de divulgação.

Surge então a necessidade de analisar e estudar a produção científica, para que assim possam ser identificadas as bases e referências utilizadas naqueles estudos. O estudo do reflexo de pesquisas científicas em outras publicações é um meio de conhecer se os estudos publicados têm sido reconhecidos como legítimos e proficientes pelos usuários e produtores da informação (MEADOWS, 1999). A presente pesquisa pode ser justificada pela necessidade de análise dos efeitos que trabalhos publicados em periódicos e congressos têm sobre os

periódicos contábeis brasileiros e pela verificação da produção científica publicada em periódicos e anais de congressos.

Esse estudo propõe-se a sanar a seguinte dúvida: Qual o Fator de Impacto de periódicos e anais de congressos nos periódicos contábeis brasileiros?

## **2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.1 Objetivo Geral**

Essa pesquisa tem como objetivo geral calcular o Fator de Impacto de Periódicos e Congressos brasileiros de Contabilidade nos periódicos contábeis com estrato Qualis/CAPES A1, A2 e B1 no ano de 2012

### **2.2 Objetivos Específicos**

A partir do cálculo do Fator de Impacto, serão também calculadas as frequências absolutas e relativas das citações a periódicos e congressos contábeis brasileiros para que seja possível a realização de outras análises.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Comunicação Científica

Foi no século XVI que se iniciou o sistema de comunicação científica, vez que os primeiros cientistas reuniam-se às escondidas temendo represálias da Igreja e do Estado, dessa forma a tradição da comunicação aberta e oral sobre itens científicos teria brotado dessas reuniões (BURKETT, 1990). De acordo com Ziman (1981) tudo que era discutido nessas reuniões era registrado e posteriormente impresso, tais impressos recebiam o nome de anais ou atas das respectivas sociedades. Estes impressos tinham a função de se tonar fonte de consulta para aqueles que não pudessem comparecer às reuniões, ou até mesmo para serem enviados como cartas para outras academias. As cartas enviadas a outras academias foram denominadas *Letters*, e originaram posteriormente os primeiros periódicos científicos.

Com o passar dos anos o conhecimento científico avança e as iniciativas de divulgação científica crescem em número e diversidade, tornando-se cada vez mais elaboradas (MUELLER, 2010)

Diante desse quadro, os pesquisadores se viam diante de grande dificuldade na recuperação da informação e surge então o estudo da comunicação científica, que tem como principal função dar continuidade ao conhecimento científico, já que o este possibilita a disseminação desse conhecimento a outros cientistas (DIAS, 1999).

A ciência tem caráter cumulativo e, diante disso, muitas pesquisas partem de resultados já encontrados anteriormente, conhecimentos já produzidos e que servem de inspiração, para realizar a sua pesquisa, fazendo assim referência aos autores, gerando em cada pesquisa e trabalho publicado uma lista de referências.

Martins e Theóphilo (2008) trataram das inadequações mais frequentes notadas nas produções científicas contábeis do Brasil, denominando-as como os “10 pecados”. Dentre os “10 pecados” uma das inadequações destacada pelos autores é “Trabalho sem passado”, ou seja, trabalhos que em sua composição não consideram pesquisas previamente realizadas.

Na visão de Meadows (1999), qualquer que seja o ângulo pelo qual se examina a comunicação científica, ela é parte essencial do processo de investigação científica, desde que eficiente e eficaz.

Diante da necessidade de melhorar a gestão de bibliotecas e bases de dados e também de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, surgiu a

Bibliometria (ARAÚJO, 2006). O termo “Bibliometria” foi criado em 1934 por Otlet, todavia a popularização do termo ocorreu em 1969, no artigo “Bibliografia estática ou bibliometria” escrito por Pritchard. Segundo Pritchard, a bibliometria pode ser definida como “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Ou seja, “a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

A bibliometria parte principalmente da análise das listas de referências bibliográficas, geradas quando pesquisadores tomam como base e inspiração estudos previamente realizados. Tal estudo é possível através do desenvolvimento de medidas que permitam mensurar a divulgação dos estudos produzidos.

Segundo Guedes e Borschiver (2005, p. 15) a Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

### **3.2 Medidas Bibliométricas**

Para que seja possível a análise da produção científica é necessário um conjunto relevante de modelos matemáticos e padrões de medida chamados indicadores bibliométricos. Na visão de Narin (1994), sem o uso de indicadores quantitativos seria impossível entender todas as implicações do desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo.

Através da análise de citações e fontes bibliográficas é possível identificar uma série de relações e tendências, usuários, mensurar a disseminação da informação, autores, averiguar a abrangência das revistas. Em razão disso, medir, estudar e analisar a produção científica sob a perspectiva bibliométrica é muito importante. (SPINAK, 1998)

A bibliometria baseia-se em leis, medidas bibliométricas e indicadores para possibilitar o estudo da produção científica. A análise dos dados quantitativos obtidos através da aplicação dos modelos desenvolvidos pela bibliometria, tendo como objeto de análise a produção, a disseminação e o consumo da produção científica, é definido como “Cientometria”. A cientometria é a ciência que objetiva analisar a produção científica utilizando-se de ferramentas bibliométricas, com vistas a aferir a produção científica e a

qualidade das publicações, tendo como principal preocupação a dinâmica da ciência como atividade social (PRICE, 1969).

As principais leis nas quais a bibliometria se baseia para estudar a disseminação da produção científica são: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf. A medida mais utilizada pela bibliometria é o Fator de Impacto. Todavia, existem várias outras leis e medidas para quantificar o resultado da atividade científica, estas estão descritas no Quadro 1:

**Quadro 1 – Medidas utilizadas em Bibliometria**

Leis e Princípios	Focos do Estudo	Principais aplicações
Lei de Bradford	Periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	Autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Leis de Zipf	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Posição de Transição (T) de Goffman	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios Invisíveis	Citações	Identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento
Fator de Imediatismo ou de Impacto	Citações	Estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento
Acoplamento Bibliográfico	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Co-citação	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Obsolescência da literatura	Citações	Estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida-média	Citações	Estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
Teoria epidêmica de Goffman	Citações	Estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento
Lei do Elitismo	Citações	Estimar o tamanho da elite de determinada população de autores
Frente de Pesquisa	Citações	Identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam
Lei dos 80/20	Demanda de informação	Composição, ampliação e redução de acervos

Fonte – Guedes; Borschiver (2005)

Os indicadores procuram refletir características da produção ou do esforço empreendido (SANTOS et al., 2009). Através destes indicadores é possível entender o impacto social, político e econômico, os objetivos das pesquisas científicas, a contribuição entre pesquisadores e instituições, a produtividade de autores e distribuições, entre outros benefícios. A construção dos indicadores de produção científica tem como base a contagem do número de publicações, por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios, periódicos, etc.), por instituição, área do conhecimento, por região geográfica, etc.

Meadows (1999) destaca que “Uma forma de avaliar a qualidade consiste em avaliar o nível de interesse dos outros pela pesquisa. O método mais simples de medir isso é por meio da quantidade de citações dessa pesquisa na bibliografia ulterior. ”.

Dentre os vários indicadores bibliométricos existentes, um dos mais conhecidos e utilizados como parâmetro para mensurar o impacto das produções científicas, é o Fator de Impacto (FI), que trata-se de uma medida que reflete a média de citações dos artigos publicados em determinado periódico. (STREHL, 2005). O FI é utilizado como medida de qualidade de periódicos, como ferramenta para avaliação da produtividade e também como fator para obtenção de fundos para pesquisa. Governos e agências de fomento utilizam o FI como ferramenta na tomada de decisão a respeito da destinação de recursos para pesquisas (PINTO, 1999).

O FI foi criado por Eugene Garfield, fundador da *Institute for Science Information (ISI)* vem sendo usado desde 1972, para calcular anualmente o fator de impacto de periódicos. Os resultados são publicados pelo *Journal of Citation Reports*, que tem o objetivo de realizar um método de seleção dos periódicos a serem indexados no *Science Citation Index (SCI)*.

Assim, em 1998, foi definido no *Journal of Citation Reports* o Fator de Impacto como sendo a razão entre o número de citações feitas no corrente ano a itens publicados neste periódico nos últimos dois anos e o número de artigos (itens fonte) publicados nos mesmos dois anos pelo mesmo periódico. Sendo assim, para o cálculo do FI leva-se em consideração o número de citações recebidas pelos artigos publicados no periódico nos dois anos anteriores à avaliação, dividido pelo número de artigos publicados no período.

A questão da escolha do FI como medida bibliométrica é pontuada por Buela-Casal (2010) em sua pesquisa, na qual o autor ressalta que o FI é o indicador mais relevante para medir a repercussão, produtividade e impacto de pesquisas. Ressaltando ainda que este é o índice mais utilizado e mais conhecido em todos os âmbitos da investigação científica. O autor discorre, ainda, sobre outros índices. São eles: Índice H, Índice de Imediatez, Índice de internacionalidade da revista, Índice de *downloads* dos arquivos, número de artigos publicados, número de citações acumuladas, número de trabalhos com quantidade de significativa de citações. Porém, mesmo diante de todos estes índices que possuem suas qualidades, de acordo com o autor, o mais importante ainda é o FI.

Da mesma maneira, Eugene Garfield (2006) ressaltou em seu estudo que o FI não é uma ferramenta perfeita para medir a qualidade dos artigos, porém ainda não existe uma ferramenta melhor e que o FI é uma boa técnica para a avaliação científica.

Por outro lado, muitas são as críticas em relação ao uso do Fator de Impacto. Uma delas está relacionada com o fato de o FI não se relacionar com a qualidade ou conteúdo dos artigos. Outra crítica é que o FI não exclui no seu cálculo uma citação do próprio autor de seu artigo. Também se critica muito o fato do FI ser um índice manipulável, e muitos pesquisadores o utilizam desta maneira visando obter fomento para as suas pesquisas.

Ruiz et al (2009) pesquisaram sobre os instrumentos bibliométricos mais importantes utilizados, em especial o fator de impacto, pontuando a sua história, relevância e as restrições que existem a este indicador assim como a influência no meio acadêmico, editorial e científico. Nesse estudo os autores apontaram que existem muitas críticas em relação ao FI sobre o fato de que o mesmo não deve ser utilizado como ferramenta de avaliação de pesquisa por ser determinado por tecnicismo, não se relacionando com a qualidade científica ou o conteúdo dos artigos e que, várias outras propostas de substituição ou de modificação do uso do FI têm sido aventadas. Através desses estudos os autores concluíram que apesar das críticas ao FI, ele ainda é considerado como um bom recurso técnico de avaliação científica.

Algumas propostas de modificação e até substituição do FI têm sido desenvolvidas. Contudo, ainda não foram adotadas quaisquer mudanças e substituições. Porém, O FI continua sendo a medida bibliométrica mais utilizada para aferir a qualidade e produtividade de periódicos.

### **3.3 Trabalhos Anteriores**

Em pesquisa sobre conceitos e métodos relacionados ao uso do Fator de Impacto (FI) para avaliação da produção científica publicada em periódicos, Strehl (2005) destacou que as variáveis que apresentam a maior influência sobre o FI são a densidade e o ritmo de obsolescência dos periódicos. Com base nisso a autora pesquisou o ritmo de obsolescência da literatura nas diferenças de FI das diferentes áreas de conhecimento e também a densidade com fator indicativo do potencial absoluto de citações. Com isso, a autora concluiu que se o cálculo do indicador é feito com base nos dados das citações feitas aos artigos nos três primeiros anos após a publicação, as áreas como as ciências sociais e humanidades e os setores da ciência aplicada, como as engenharias e a computação, que apresentam altíssima proporção de trabalhos que não são citados nos cinco primeiros anos após sua publicação, terão consequentemente impacto muito menor do que as publicações das disciplinas de ciências biológicas e física, que geralmente são citadas assim que publicadas. Outra conclusão

obtida foi que a densidade, ou seja, o número de citações em referências bibliográficas, variam também de acordo com a área de conhecimento, sendo menor nas áreas de engenharia, tecnologia e matemática e a maior nas áreas de biomedicina.

Machado da Silva et. al (2008) escreveram um artigo com o objetivo de avaliar os periódicos brasileiros a partir do fator de impacto em comparação com a classificação por eles recebida no Sistema Qualis da CAPES em 2007, de modo a discutir novos contornos à avaliação de qualidade. Para isso foram analisados 21 periódicos e anais do Enanpad no período de 2005 a 2007. Os periódicos foram divididos em três grupos, foram eles: 'A' Nacional Recentes (integrado por periódicos que receberam conceito 'A' em 2007); 'A' Nacional Antigos (integrado por periódicos que detêm conceito 'A' há certo tempo); e 'B' Nacional. Os resultados evidenciaram que a concentração de citações e fator de impacto foram significativamente maiores para o grupo de periódicos enquadrados como 'A' Nacional Antigos. Por outro lado, não foram encontradas diferenças significantes, quanto ao fator de impacto, nos demais grupos. Complementarmente, não foi constatada influência significativa de autocitações, dos anais dos Enanpads ou da janela temporal para cálculo do fator de impacto. O que possibilita concluir sobre a viabilidade de uso do fator de impacto como critério relevante na política de avaliação de periódicos.

No estudo de Teixeira et al (2013) os autores tiveram como objetivo central em sua pesquisa descobrir se há uma preferência pela citação de periódicos de outras nações em detrimento dos brasileiros em três revistas brasileiras de cirurgia, em dois períodos distintos. Os métodos utilizados foram o observacional e o transversal, foram selecionados os periódicos que fariam parte de análise, logo após, foram selecionados os artigos que fariam parte da análise. Foi utilizado o método ANOVA para avaliar se houve mudança entre os dois períodos em cada revista e se havia diferença entre as revistas. Foram analisadas 7343 referencias, dispostas em 348 artigos nas três revistas analisadas. Através desses estudos os autores obtiveram os seguintes resultados do total de referências analisadas, 856 (11,65%) eram de periódicos brasileiros. Não houve diferença entre os três periódicos analisados, nem entre os dois períodos analisados. Cento e onze (31,9%) artigos não citaram artigo de periódico brasileiro e 36 (10,34%), citaram mais os de brasileiros do que os de estrangeiros. Com base nesses resultados, os autores concluíram que há uma necessidade de que os pesquisadores brasileiros valorizem mais os periódicos brasileiros, publicando neles os seus principais estudos, fazendo com que o fator de impacto desses periódicos aumente, forçando os pesquisadores estrangeiros a lerem os periódicos brasileiros.

Leite Filho (2008) teve como objetivo em sua pesquisa analisar a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos brasileiros na área de Contabilidade. O método utilizado foi a pesquisa descritiva, análise quantitativa de dados; universo e amostra foram os periódicos e congressos científicos brasileiros na área de Contabilidade. Os resultados encontrados foram os seguintes: Na área de Contabilidade houve uma média geral de 1,76 autores por artigo, sendo variável em função do tipo de veículo de publicação: nos periódicos verificou-se média menor e, nos anais de congressos, este indicador tenderia a aumentar. Com isso os autores concluíram que a maioria da produção acadêmica nos periódicos da área de Contabilidade se referiu a trabalhos de um autor, dando indícios de que os pesquisadores tendem a publicar de forma isolada, sugerindo um quadro de falta de grupos de pesquisa com publicações periódicas.

De Souza et al (2012) realizaram uma pesquisa com o objetivo de apresentar um panorama sobre os periódicos da área contábil quanto ao reconhecimento científico. O estudo tem caráter descritivo e foi realizado através de pesquisa *Survey*. Foram analisados 961 artigos e/ou resenhas constantes em 28 periódicos. Através desse estudo encontrou-se que o fator de impacto é o indicador mais utilizado para mensurar o reconhecimento científico dos periódicos; 7 dos 13 periódicos analisados possuem congruência entre o fator de impacto e o sistema Qualis-capes, 5 desses deveriam ser classificados com estrato superior ao atual e 1 periódico deveria ser rebaixado. Com base nesses resultados os autores concluíram que os resultados encontrados possam ascender uma reflexão sobre a avaliação de periódicos científicos da área contábil.

Teixeira et al (2012), pesquisaram se o fator de impacto de um periódico é um mecanismo modificador dos quesitos éticos descritos nas instruções aos autores de revistas médicas nacionais. Utilizaram os métodos transversal e observacional. Para realizar a pesquisa dividiram os periódicos em dois grupos: Um que possuía fator de impacto e outro que não possuía. Através desse estudo, encontraram que o grupo com fator de impacto apresenta maior cuidado em relação aos quesitos éticos nas instruções aos autores do que o grupo sem fator de impacto. Com isso, concluíram que o fator de impacto é um fator determinante na ética contida nas instruções aos autores das revistas científicas, evidenciando que aquelas de maior fator de impacto primam pelos artigos de maior qualidade e respeito ético, que apresentaram desenhos de estudo iniciais bem construídos e que foram criteriosos no início da pesquisa.

Splitter e Rosa (2012) realizaram um estudo no qual foi analisado as características dos trabalhos bibliométricos publicados nos principais periódicos e eventos de contabilidade no período de 2000 a 2011. Esse estudo classificou-se como descritivo, e utilizou métodos quantitativos e qualitativos. As autoras avaliaram em primeira instância a evolução temporal dos artigos bibliométricos, com isso constataram que dos 292 artigos analisados, 80% deles foram produzidos a partir de 2007. Em segunda instância foi feita a distribuição dos artigos por nível e abordagem de estudo, os resultados obtidos foram que dos 292 artigos bibliométricos analisados, 77% eram pesquisas descritivas e 36% eram pesquisas qualitativas. Em terceira instância foram identificadas as fontes de coletas de dados utilizadas nos artigos, através desse estudo foi possível identificar que 79% das fontes de pesquisas em Congressos específicos e Revistas específicas referem-se a literatura nacional. Em quarta instância as autoras procuraram classificar os artigos de acordo com o interesse temático, o resultado obtido foi que 42% dos trabalhos tem como temática de maior evidencia a Produção Científica. Em quinta instância foi investigado o padrão de autoria dos artigos, observou-se que 36% dos artigos possuem três autores, enquanto 6% dos trabalhos possuíam apenas um autor.

Com o objetivo de identificar quais as características dos artigos publicados em periódicos contábeis brasileiros vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis estão associadas à ressonância na produção científica, Aragão, Oliveira e Lima (2013) realizaram um estudo, no qual examinaram a ressonância da produção analisada a partir da associação entre periódicos e o volume de citações recebidas pelos artigos publicados nesses e identificaram o fator de impacto dos artigos analisados, tendo como base o número de citações recebidas listadas do Google Acadêmico. A amostra foi composta pelos artigos de 04 periódicos contábeis, que pertenciam aos estratos superiores no Qualis/CAPES. O resultado encontrado pelos autores levava-os a concluir que a citação de um estudo está relacionada ao periódico aonde foi publicado, ano da publicação e idioma do artigo e país de publicação. Também foi concluído pelos autores que a ressonância da produção científica analisada pode ser considerada baixa, diante de um resultado de elevado volume de artigos que não receberam nenhuma citação e grande concentração de citações em apenas um periódico.

## 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O procedimento utilizado para que fosse possível realizar a análise das referências bibliográficas, dividiu em quatro passos: (1) Identificação dos periódicos; (2) identificação de itens citáveis e de citações recebidas e (3) cálculo do indicador.

### 4.1 Composição e critérios para seleção da amostra

O fator levado em consideração para a seleção da amostra, foi o estrato recebido pelos periódicos no Qualis/CAPES. O Qualis é um levantamento realizado pela Capes que visa mensurar a qualidade da produção científica dos programas de Pós Graduação stricto sensu. A classificação dos periódicos é dividida em estratos indicativos de qualidade, que são atualizadas anualmente e tem como referência os índices de impactos dos periódicos consultados. Os estratos de qualidade são: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, o menor.

Os periódicos contábeis que obtiveram estrato superior ou igual a B1 estão relacionados na tabela abaixo e serão a amostra analisada nessa pesquisa.

**Quadro 2 – Periódicos selecionados para a composição da amostra**

PERIÓDICOS	Classificação Qualis-Capes
Contabilidade & Finanças	A2
BASE	B1
Custos e Agronegócios online	B1
Contabilidade Vista e Revista	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1
Contabilidade e Organizações	B1
Universo Contábil	B1
Brazilian Business Review	A2
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1

Fonte: Elaborada pela autora

Para a seleção dos periódicos que seriam analisados o fator relevante foi a pontualidade na publicação dos periódicos. Dos periódicos selecionados, a revista Vista e Revista apresentou atraso em suas publicações no ano de 2013, tendo publicado, até a data da consulta, apenas o periódico do primeiro trimestre de 2013. Diante disso, foi selecionado como ano de referência, o ano de 2012, objetivando a análise de toda a amostra previamente selecionada.

Após a seleção dos periódicos e ano base para a pesquisa, foi necessário selecionar quais periódicos e congressos brasileiros teriam as suas referências contadas e levadas em

consideração no momento do cálculo do Fator de Impacto. Foram catalogadas as referências feitas aos periódicos e congressos relacionados nos Quadros 3 e 4.

<b>Sigla</b>	<b>Título</b>	<b>Qualis</b>	<b>Trimestral</b>	<b>Editora</b>	<b>UF</b>	<b>Editor Geral</b>
RCF	Contabilidade & Finanças	A2	Quadrimestral	EAC/Fea/Usp	SP	Fábio Frezatti
BASE	BASE	B1	Trimestral	Unisinos	RS	Rafael Teixeira e Carlos Alberto Diehl
CAO	Custos e Agronegócios online	B1	Trimestral	UFRPE	PE	Antônio André Cunha Callado
CVR	Contabilidade Vista e Revista	B1	Trimestral	UFMG	MG	Pueri do Carmo Mário
RCC	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Quadrimestral	UFsC	SC	Sandra Rolim Ensslin
RCO	Contabilidade e Organizações	B1	Quadrimestral	Fea-Usp/RP	SP	Amaury José Rezende
RUC	Universo Contábil	B1	Trimestral	Furb	SC	Carlos Eduardo Facin Lavarda
ASAA	Advances in Scientific and Applied Accounting	B2	Quadrimestral	Anpcont	Nacional	José Alonso Borba
CGG	Contabilidade, Gestão e Governança	B2	Quadrimestral	UnB	DF	Jorga Katsumi Nivama
Enfoque	Enfoque - Reflexão Contábil	B2	Quadrimestral	Uem	PR	Marcelo Soncini Rodrigues
RAC	Ambiente Contábil	B2	Semestral	UFRN	RN	José Dionisio Gomes da Silva
RCSG	Contabilidade, Sociedade e Gestão	B2	Semestral	UFRJ	RJ	Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Repec	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B2	Trimestral	CFC	Nacional	Valcemiro Nossa
Contexto	Contexto	B3	Quadrimestral	UFRGS	RS	Márcia Bianchi
RC&C	Contabilidade e Controladoria	B3	Quadrimestral	UFPR	PR	Jorge Eduardo Scarpin
RGFC	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3	Quadrimestral	Uneb	BA	Mária de Fátima Araújo Frazão
RIC	Informação Contábil	B3	Trimestral	UFPE	PE	Luiz Carlos Miranda e Juliana Matos de Meira
RMUerj	Revista do Mestrado UERJ	B3	Quadrimestral	Uerj	RJ	Dércio Santiago da Silva Jr.
RPC	Pensar Contábil	B3	Quadrimestral	CRC-RJ	RJ	Francisco José dos Santos Alves
RRC	Registro Contábil	B3	Quadrimestral	UFS	SE	Jefferson David Araújo Sales
CRC-SC	Revista Catarinense de Contabilidade	B4	Quadrimestral	CRC-SC	SC	Adilson Cordeiro
RBCustos	Revista Brasileira de Custos	B4	Quadrimestral	ABC	Nacional	Ernani Ott
RCUFBA	Revista de Contabilidade da UFBA	B4	Quadrimestral	UFBA	BA	Adriano Leal Bruni
REC	Revista de Estudos Contábeis	B4	Semestral	Uel	PR	Luciano Gomes dos Reis
CRC-RS	Revista de Contabilidade do CRCRS (ver publicações)	B5	Quadrimestral	CRC-RS	RS	Não identificado
CAP	CAP Accounting and Management	B5	Anual	UTFPR	PR	Osni Hoss
RBC	Revista Brasileira de Contabilidade	B5	Bimestral	CFC	Nacional	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
RCI	Contabilidade e Informação	B5	Trimestral	Unljuí	RS	
RMC	Revista Mineira de Contabilidade	B5	Trimestral	CRC-MG	MG	Não identificado
RC&F	Revista Razão Contábil & Finanças	B5	Semestral	Fac.eAteneu - FATE	CE	Rafael Rabelo Bastos
RCA	Revista Contabilidade e Amazônia	C	Anual	Unemat	MT	Não identificado
RCiC	Revista de Ciências Contábeis	C	Semestral	UFMT	MT	Adail José de Sousa
RECF	Revista de Evidenciação Contábil e Finanças	ND	Semestral	UFPB	PB	Orleans Silva Martins
BBR	Brazilian Business Review	A2	Trimestral	Fucape	ES	Bruno Funchal

RBGN	RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1	Trimestral	Fecap	SP	João Maurício Gama Boaventura
Contextus	Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B2	Semestral	UFC	CE	Sandra Maria dos Santos
RACE	RACE; Ver. De Adm., Contabilidade e Economia	B2	Semestral	Unoesc	SC	Eliane Salete Filippim
Rfundace	Revisa de Adm., Contabilidade e Econ. Da FUNDACE	B3	Semestral	Fundace	SP	Charbel José Chiappetta Jabbour
TAC	Tecnologias de Administração e Contabilidade	B3	Semestral	Anpad	Nacional	Graziela Dias Alperstedt
Reunir	Reunir: Ver. De Adm., C. Contábeis e Sustentabilidade	B4	Quadrimestral	UFCG	PB	José Ribamar Marques de Carvalho
RAC-FAT	Revista de Administração e Contabilidade da FAT	B5	Quadrimestral	Fac.e Anísio Teixeira	BA	Katia S.e L. de Souza Albuquerque e Bárbara Guimarães
RESC	Revista Eletrônica Saber Contábil	ND	Semestral	ULBRA - Ji-Paraná	RO	Alex Fabiano Bertollo Santana

**Quadro 3: Periódicos utilizados calcular o Fator de Impacto**

Fonte: Elaborada pela autora

#### Quadro 4: Congressos utilizados para calcular o Fator de Impacto

Congressos
Congresso Brasileiro de Contabilidade
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade
Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
Congresso Brasileiro de Custos
Congresso Contabilidade e Auditoria
Congresso Integrado de Contabilidade
Congresso ANPCONT

Fonte: Elaborada pela autora

#### 4.2 Hipóteses de estudo

O aspecto central desse estudo é a relação entre os periódicos contábeis brasileiros e as citações feitas a periódicos e a congressos da área contábil brasileiros. Com base nisso, foram desenvolvidas as seguintes hipóteses de estudo.

#### Quadro 5: Hipóteses de estudos

Hipóteses	Descrição
Hipótese 1	Artigos publicados em periódicos referenciam mais congressos do que outros periódicos.
Hipótese 2	A quantidade de referências feitas a periódicos influencia no estrato do Qualis/CAPES?
Hipótese 3	A quantidade de referências feitas a congressos influencia no estrato do Qualis/CAPES?

Fonte: Elaborada pela autora

A Hipótese 1 teve como base um estudo realizado por Bird e Bird (1999) no qual foi observado que a maioria dos artigos publicados em periódicos tendem a ter como matriz, um trabalho divulgado em conferências, reuniões, simpósios ou workshops, visto que, via de regra, a publicação de um artigo no periódico é precedida da veiculação do trabalho em eventos para que haja discussões no meio acadêmico e assim seja possível um avanço em relação ao estudo original.

As Hipóteses 2 e 3 partem do princípio de que os artigos publicados em periódicos são trabalhos que já foram apresentados em congressos e passaram por um comitê científico, foram aceitos e passaram por alterações. Sendo assim, parte-se do pressuposto de que fazer mais referências a periódicos traz mais prestígio a pesquisa.

### 4.3 Procedimentos de coleta de dados

Para iniciar os procedimentos de observações, foi utilizada uma planilha eletrônica. A coleta de dados deu-se através de consulta aos sites dos periódicos e análise de dados de cada edição publicada no ano selecionado.

As variáveis utilizadas relativas aos periódicos foram: Periódico, número do fascículo e volume. Em relação as citações, as variáveis utilizadas foram: quantidade de artigos por volume, quantidade de citações em cada número do fascículo, quantidade de citações feitas a periódicos contábeis e quantidade de citações feitas a congressos contábeis.

A análise foi feita em 9 periódicos publicados no ano de 2012 que totalizaram o número de 225 artigos e 8045 referências. Esses valores serviram como base para o cálculo do Fator de Impacto de periódicos e congressos, efetuados na presente pesquisa.

### 4.4 Cálculo do fator de impacto

A fórmula selecionada como base para encontrar o Fator de Impacto foi a fórmula criada por Eugene Garfield. O cálculo foi realizado através da razão entre o número de vezes que periódicos e congressos foram citados e o número total de itens citáveis, ou seja, de todas as referências feitas.

#### Quadro 6: Fórmula utilizada para o cálculo do Fator de Impacto

$$\text{Fator de Impacto} = \frac{\text{Quantidade de referências feitas a periódicos e congressos}}{\text{Quantidade total de referências}}$$

Fonte: Elaborado pela autora com base na fórmula de Eugene Garfield

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da contagem do número de referências feitas, no ano de 2012, pelos autores que publicaram nos periódicos selecionados, foi registrado um número de 8045 referências, destas, 291 foram a periódicos brasileiros de contabilidade e 145 foram a congressos brasileiros de Contabilidade. Neste tópico serão apresentados os dados e tabelas que possuem os dados da pesquisa.

### 5.1 Análise descritiva dos dados

A Tabela 1 mostra os dados coletados apresentando as distribuições das observações de acordo com o volume e número do fascículo, quantidade de artigos por fascículo, total de citações de cada volume e a quantidade de citações feitas a periódicos e a congressos.

**Tabela 1 - Análise descritiva dos dados**

Periódicos	Volume	Qtd. De Artigos	Total de Citações	Citações a Periódicos	Citações a Congressos
Contabilidade & Finanças	V.23 n. 58	5	255	10	5
	V.23 n. 59	5	242	10	13
	V.23 n. 60	8	373	8	6
BASE	V. 9 n.1	7	261	3	1
	V. 9 n.2	7	318	1	1
	V. 9 n.3	8	341	3	5
	V. 9 n.4	6	270	8	4
Custos e Agronegócios online	V. 8 n. 1	8	191	0	10
	V. 8 n. 2	8	153	4	2
	V. 8 n. 3	8	122	1	1
	V. 8 N. 4	7	189	14	3
Contabilidade Vista e Revista	V.23 N. 1	6	187	10	6
	V.23 N. 2	6	222	1	2
	V. 23 N.3	6	201	8	3
	V.23 N. 4	6	188	6	0
Revista Contemporânea de Contabilidade	V. 9 N.17	7	211	29	10
	v. 9 N. 18	9	315	48	8
Contabilidade e Organizações	V. 6 N. 14	8	290	7	16
	V. 6 N. 15	8	354	12	9
	V. 6 N. 16	8	233	2	4
Universo Contábil	V. 8 N. 1	9	254	15	8
	V. 8 N. 2	9	352	12	6
	V. 8 N. 3	9	348	31	6
	v. 8 N. 4	9	267	14	5
Brazilian Business Review	V. 9 n. 1	6	187	10	6
	V. 9 n. 2	6	222	1	2
	V. 9 n. 3	6	201	8	3
	V. 9 n. 4	6	188	6	0
	V. 14 n. 42	6	246	1	<i>Continua</i>

RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	V. 14 n. 43	6	269	2	0
	V. 14 n. 44	6	284	1	0
	V. 14 n. 45	6	311	5	0
<b>TOTAL</b>		225	8045	291	145

Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos dados recolhidos foram realizados os cálculos do Fator de Impacto geral e o Fator de Impacto de cada periódico da amostra.

**Tabela 2 - Fator de Impacto de Periódicos e Congressos**

	Número de Citações Recebidas	Número total de citações	Fator de Impacto
Periódicos	291	8045	0,0361715
Congressos	145	8045	0,0180236
Demais meios	7609	8045	0,9458048

Fonte: Elaborada pela autora

O Fator de Impacto calculado para os periódicos contábeis foi de 0,0361715, o FI encontrado para Congressos Contábeis foi 0,0180236 enquanto o FI dos demais meios de disseminação da produção científica foi de 0,9458048.

**Tabela 3 - Fator de Impacto de Periódicos e Congressos por revista**

Periódico	Quantidade de citações a Periódicos	Quantidade de citações a Congressos	Total de Citações	Fator de Impacto De Periódicos	Fator de Impacto de Congressos
Contabilidade & Finanças	28	24	870	0,03218	0,02758
BASE	15	11	1190	0,01260	0,00924
Custos e Agronegócios online	19	16	655	0,02900	0,02442
Contabilidade Vista e Revista	25	11	798	0,03132	0,01378
Revista Contemporânea de Contabilidade	77	18	526	0,14638	0,03422
Contabilidade e Organizações	21	29	877	0,02394	0,03306
Universo Contábil	72	25	1221	0,06142	0,02047
Brazilian Business Review	25	11	798	0,03132	0,01378
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	9	0	1110	0,00810	0

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nos dados acima é possível perceber que a Revista Contemporânea de Contabilidade fez mais citações a periódicos e congressos contábeis do que as outras revistas e por possuir apenas 526 citações totais, o menor valor entre os periódicos analisado, o fator de impacto da revista foi o maior nos dois casos, sendo de 0,14638 para periódicos e 0,03422 para congressos.

Por outro lado, a Revista Brasileira de Gestão de Negócios –RGBN obteve o menor FI em ambos os casos, sendo de 0,00810 para periódicos e 0 para Congressos. Esse resultado teve como razão as 1110 citações totais, sendo que dessas, apenas 9 foram a periódicos de Contabilidade e não houve nenhuma a periódicos Contábeis. Esses resultados podem ser explicados pelo fato de que a Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RGBN não tem o foco específico na contabilidade. Essa revista possui artigos voltados para a gestão das organizações, divulgando, para isso, estudos e pesquisas em Administração e Contabilidade.

Com base nisto, podemos perceber que a revista na qual os periódicos obtiveram maior FI é uma revista voltada exclusivamente para estudos nas áreas contábeis, fazendo com que os autores que nela publicam referenciem e pesquisem mais outros periódicos e congressos da área Contábil. Por outro lado, a Revista Brasileira de Gestão de Negócios é uma revista que engloba tanto a área da Administração como a área Contábil e é voltada para a área de gestão, o que explica o seu reduzido FI.

Pinto e Andrade (1999) já haviam destacado isso em sua pesquisa, ressaltando que deve haver cuidado na aplicação do FI, pois uma revista de uma certa área de conhecimento tende a citar mais trabalhos daquela área do que de áreas relacionadas.

O quadro a seguir apresenta o FI médio de periódicos e congressos.

**Tabela 4 - Fator de Impacto médio de Periódicos e Congressos**

	<b>FI Periódicos Contábeis</b>	<b>FI Congressos Contábeis</b>
MÉDIA	0,0731266	0,01961

Fonte: Elaborada pela autora

O fator de Impacto médio de periódicos foi 0,0731266 e o de congressos foi 0,01961. Apenas a Revista Contemporânea de Contabilidade teve o seu FI de periódicos

acima da média. Para o FI de Congressos, permaneceram acima da média as seguintes revistas: Revista Contabilidade e Finanças; Revista Custos e Agronegócios online; Revista Contemporânea de Contabilidade; Revista Contabilidade e Organizações e Revista Universo Contábil.

A partir dos dados coletados, foi calculado, além do Fator de Impacto, as frequências absolutas e relativas das referências feitas a periódicos e a congressos contábeis.

**Tabela 5 - Frequências Absoluta e Relativa de periódicos e Congressos**

<b>Tipos de Citação</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Referências a Periódicos	291	3,61%
Referências a Congressos	145	1,80%
Total de Referências	8045	100%

Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 5 apresenta os valores das frequências absoluta e relativas encontradas. Das 8045 referências feitas por essas revistas no ano de 2012, 291 foram a periódicos contábeis, ou seja, 3,61% da amostra e 145 foram a congressos contábeis, sendo 1,80% da amostra. Os valores encontrados para as frequências das referências feitas a periódicos são 49,82% maiores do que os valores encontrados para as frequências de referências feitas a congressos.

**Tabela 6 - Frequências Absolutas e Relativas de periódicos e congressos por revista**

<b>Periódico</b>	<b>Frequência Absoluta Periódicos</b>	<b>Frequência Absoluta Congressos</b>	<b>Total de Citações</b>	<b>Frequência Relativa Periódicos</b>	<b>Frequência Relativa Congressos</b>
Contabilidade & Finanças	28	24	870	3,22%	2,75%
BASE	15	11	1190	1,26%	0,92%
Custos e Agronegócios online	19	16	655	2,90%	2,44%
Contabilidade Vista e Revista	25	11	798	3,13%	1,37%
Contemporânea de Contabilidade	77	18	526	14,63%	3,42%
Contabilidade e Organizações	21	29	877	2,39%	3,30%
Universo Contábil	72	25	1221	5,89%	2,04%
Brazilian Business Review	25	11	798	3,13%	1,37%
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	9	0	1110	0,81%	0%

Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 6 traz os resultados encontrados para as frequências separando-os por periódico. A revista Contabilidade e Finanças somou uma quantidade de 870 referências feitas

no ano de 2012, dessas 3,22% foram feitas a periódicos e 2,75% feitas a congressos. A Revista BASE teve um valor de 1190 referências feitas no ano de 2012, sendo destas 1,26% feitas a periódicos e 0,92% feitas a congressos. A revista Custos e Agronegócios online teve um valor de 655 referências feitas no ano de 2012, destas 2,90% foram feitas a periódicos e 2,44% a congressos. A revista Contabilidade Vista e Revista teve 798 referências feitas, sendo que destas 3,13% foram a congressos e 1,37% foram a periódicos. A Revista Contemporânea de Contabilidade teve um valor de 526 de referências no ano de 2012, sendo destas 14,63% feitas a periódicos e 3,42% feitas a Congressos, essas foram as maiores frequências da amostra. A revista Contabilidade e Organizações teve, para o ano de 2012, um total de 877 referências, sendo destas 2,39% feitas a periódicos e 3,30% feitas a congressos. A revista Universo Contábil teve, em 2012, um total de 1221 referências, 5,89% delas foram a periódicos e 2,04% foram a congressos. A revista Brazilian Business Review teve 798 referências feitas no ano de 2012, destas, 3,13% foram a periódicos e 1,37% foram a congressos. A Revista Brasileira de Gestão de Negócios teve 1110 referências no ano de 2012, sendo destas 0,81% feitas a periódicos e 0% feitas a congressos. Essas foram as menores porcentagens encontradas nesse estudo.

A Tabela 7 abaixo relaciona as frequências relativas de periódicos e congressos contábeis e os Fatores de Impacto de periódicos e congressos contábeis com o estrato recebido, pelos periódicos da amostra, no Qualis/CAPES.

**Tabela 7 – Comparação de Frequências e Fator de Impacto com estrato Qualis/CAPES**

<b>Periódico</b>	<b>Frequência Relativa Periódicos</b>	<b>Frequência Relativa Congressos</b>	<b>FI Periódicos</b>	<b>FI Congressos</b>	<b>Classificação Qualis</b>
Contabilidade & Finanças	3,22%	2,75%	0,03218	0,02758	A2
BASE	1,26%	0,92%	0,01260	0,00924	B1
Custos e Agronegócios online	2,90%	2,44%	0,02900	0,02442	B1
Contabilidade Vista e Revista	3,13%	1,37%	0,03132	0,01378	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	14,63%	3,42%	0,14638	0,03422	B1
Contabilidade e Organizações	2,39%	3,30%	0,02394	0,03306	B1
Universo Contábil	5,89%	2,04%	0,06142	0,02047	B1
Brazilian Business Review	3,13%	1,37%	0,03132	0,01378	A2
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	0,81%	0%	0,00810	0	B1

Fonte: Elaborado pela autora

A revista que possui maior frequência e FI, tanto para periódicos quanto para congressos contábeis, é a Revista Contemporânea de Contabilidade que recebeu o estrato B1 no Qualis/CAPES. Por outro lado, a Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN, ficou com o menor valor para as frequências e FI de periódicos e Congressos contábeis. A RBGN recebeu estrato B1 no Qualis/CAPES. A revista Contabilidade e Organizações apresentou frequência e FI de congressos maior do que de periódicos, essa revista recebeu o estrato B1 no Qualis/CAPES.

## **6 TESTES DE HIPÓTESES E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **6.1 Fator de impacto**

O resultado encontrado para o FI de periódicos contábeis foi 0,0361715 enquanto o FI dos congressos contábeis foi 0,0180236. Diante da definição de Fator de Impacto como uma ferramenta que permite verificar a relevância das publicações para a comunidade científica, é possível inferir que, de maneira geral, nos artigos publicados nos periódicos selecionados na amostra, os artigos publicados em periódicos contábeis são mais utilizados pelos autores do que aqueles apresentados em congressos. Porém, realizando uma outra análise, temos que o FI dos demais meios de publicação da pesquisa contábil foi de 0,9458048, o que nos permitiu perceber que apesar do FI de periódicos contábeis ser maior que o de congressos, ainda assim o valor é muito inferior ao FI dos demais meios de publicação, ou seja, livros, internet, artigos etc.

Analisando individualmente, dos 9 periódicos contábeis selecionados na amostra, 88,88 %, ou seja, 8 periódicos mantiveram o mesmo resultado, ou seja, o FI de periódicos contábeis foi maior do que o FI de congressos contábeis. Apenas, 11,11% da amostra, ou seja, 1 periódico obteve resultado diferente. A revista Contabilidade e Organizações teve como resultado o FI de congressos no valor de 0,03306 diante de um resultado de FI de periódicos no valor de 0,02394.

Uma explicação possível para um resultado de FI de periódicos predominantemente maior que o FI de congressos é o fato de que uma pesquisa apresentada em um evento será submetida à apreciação de um comitê científico e uma vez que seja aceito, vira objeto de discussão e a partir daí são feitas alterações e acrescentadas contribuições, fazendo com que haja uma evolução diante da primeira versão da pesquisa. Por outro lado, espera-se que os artigos publicados em periódicos sejam o resultado final dessas alterações, ou seja, sejam artigos definitivos. Frente a isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES) confere maior prestígio aqueles trabalhos divulgados em periódicos. Conseqüentemente, a referência de artigos de periódicos pode gerar a um trabalho mais prestígio e relevância.

### **6.2 Frequências absolutas e relativas**

Através do cálculo das frequências o resultado encontrado foi frequências absolutas e relativas de periódicos maior do que as frequências encontradas para periódicos. A frequência relativa total para periódicos foi 3,61% diante de uma frequência relativa de congressos no valor de 1,80%.

No cálculo das frequências específicas de cada periódico da amostra, o resultado encontrado foi frequências relativas e absolutas maiores para periódicos do que para congressos, com exceção da revista Contabilidade e Organizações que obteve uma frequência relativa de 2,39% para periódicos e 3,30% para congressos.

Bird e Bird (1999) em sua pesquisa observaram que artigos publicados em periódicos, têm como matriz um trabalho apresentado em conferências, reuniões, simpósios ou workshops. A partir disso, foi desenvolvida a Hipótese 1 dessa pesquisa, que afirma que os resultados encontrados por Bird e Bird (1999) também seriam validos para a área das ciências contábeis, ou seja, que os artigos publicados nos periódicos contábeis teriam como matriz artigos apresentados em congressos.

Diante dos resultados encontrados, temos que a Hipótese 1 é nula, visto que o valor das frequências das referências feitas a periódicos foi maior do que a frequência das referências feitas a congressos.

### **6.3 Relação das frequências de citações a periódicos com os estratos recebidos no Qualis/Capes.**

A classificação recebida por uma revista no Qualis/CAPES está relacionada com o Fator de Impacto recebido por ela no ano. A partir desse princípio, foi desenvolvida a hipótese 2, que tem como objetivo verificar se as revistas que referenciam mais periódicos tem um maior estrato no Qualis/CAPES do que aquelas que referenciam menos, visto que, como dito anteriormente, a pesquisa publicada em periódico tem maior prestígio do que aquela publicada em congressos.

**Tabela 8 - Relação entre as frequências relativas de periódicos e as classificações no Qualis**

<b>Periódico</b>	<b>Frequência Relativa Periódicos</b>	<b>Classificação Qualis</b>
Contabilidade & Finanças	3,22%	A2
BASE	1,26%	B1
Custos e Agronegócios online	2,90%	B1
Contabilidade Vista e Revista	3,13%	B1

*Continua*

Revista Contemporânea de Contabilidade	14,63%	B1
Contabilidade e Organizações	2,39%	B1
Universo Contábil	5,89%	B1
Brazilian Business Review	3,13%	A2
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	0,81%	B1

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 8 mostra que a Revista Contemporânea de Contabilidade obteve estrato B1 e possui frequência relativa de citações a periódicos de 14,63%, sendo a maior delas. Por outro lado, a revista RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios, obteve frequência relativa de citações a periódicos de 0,81% e também obteve estrato B1.

As revistas Contabilidade Vista e Revista e a Brazilian Business Review obtiveram o mesmo valor para as frequências relativas de citações a periódicos (3,13%), porém a primeira obteve estrato B1, enquanto a segunda obteve estrato A2.

Através das análises dos resultados acima é possível afirmar que a Hipótese 2 é nula, ou seja, não existe relação entre a frequências com que um periódico faz referência a outros periódicos e o estrato recebido por ele no Qualis/CAPES.

#### **6.4 Relação das frequências de citações a congressos com os estratos recebidos no Qualis/Capes.**

Com base na hipótese 2, de que uma revista que faz mais referências a periódicos tem um maior estrato no Qualis/CAPES do que aquelas que referenciam menos, foi desenvolvida a hipótese 3 com vistas a verificar se o contrário da hipótese 2 é válido, ou seja, se os periódicos que citam mais ou menos congressos tem estrato maior ou menor, respectivamente, no Qualis/CAPES.

**Tabela 9 - Relação entre as frequências relativas de congressos e as classificações no Qualis**

<b>Periódico</b>	<b>Frequência Relativa Congressos</b>	<b>Classificação Qualis</b>
Contabilidade & Finanças	2,75%	A2
BASE	0,92%	B1
Custos e Agronegócios online	2,44%	B1
Contabilidade Vista e Revista	1,37%	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	3,42%	B1
Contabilidade e Organizações	3,30%	B1
Universo Contábil	2,04%	B1

*Continua*

Brazilian Business Review	1,37%	A2
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	0%	B1

Fonte: Elaborado pela autora

A Revista Contemporânea de Contabilidade obteve estrato B1 no Qualis/CAPES, esta revista foi a que apresentou maior frequência de referências de congressos, sendo de 3,42%. A revista com menor frequência de referências a congressos foi a RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios, tendo frequência igual a zero, ou seja, não houve nenhuma citação a congressos contábeis brasileiros no ano de 2012. A RBGN, que teve a menor frequência, obteve estrato B1, assim como a Revista Contemporânea de Contabilidade, que obteve maior frequência. A Revista Contabilidade e Finanças foi a que possuiu maior estrato, sendo A2, e a frequência de referências congressos foi de 2,75%, sendo menor que a da Revista Contemporânea de Contabilidade.

Com base nos dados acima, é possível afirmar que a hipótese 3 também é nula, ou seja, as referências feitas a congressos não alteram nem positivamente e nem negativamente o estrato recebido por um determinado periódico

### 6.5 Limitações da pesquisa

A presente pesquisa apresenta limitações no que se refere a amostra e aos dados recolhidos para o estudo.

A amostra definida para esse estudo foi composta por 9 revistas do ano de 2012 de um universo de 42 revistas brasileiras de contabilidade publicadas no mesmo ano. A quantidade de revistas selecionadas e o fato de ser considerado apenas um ano para a análise dos dados limitam os resultados encontrados apenas para a amostra em questão.

Os dados recolhidos se limitaram ao número total de referências feitas no ano, essas foram separadas em referências feitas a congressos e referências feitas a periódicos. Tais dados permitiram calcular o Fator de Impacto, que foi o objetivo geral desta pesquisa, e as frequências absolutas e relativas, que são os objetivos específicos desta pesquisa. A quantidade de dados disponíveis para a análise é também uma limitação do presente estudo.

## 7. CONCLUSÃO

A análise dos aspectos quantitativos da produção científica, através do cálculo de indicadores, é um aspecto muito importante para a comunidade acadêmica, visto que possibilita um melhor entendimento dos mecanismos da pesquisa científica, através do fornecimento de informações que possibilitam aos autores e à comunidade científica perceber tendências, possíveis erros e possíveis acertos.

Diante disso, esse estudo identificou os 9 periódicos contábeis brasileiros, classificados nos estratos superiores do Qualis/CAPES. Foram levantadas as referências feitas por 225 artigos publicados nesses 9 periódicos no ano de 2012. Das 8045 referências efetuadas, 291 foram a periódicos e 145 foram a congressos.

Os resultados encontrados para o valor dos Fatores de Impacto e frequência diferiram do esperado, ou seja, na área da contabilidade, são feitas mais referências a periódicos contábeis do que a Congressos Contábeis. Tais dados respondem a questão de estudo levantada por Bird e Bird.

Além disso, partindo do princípio de que o estrato recebido por um periódico no Qualis/CAPES está diretamente relacionado com o seu fator de impacto, que é a média de citações recebidas pelo periódico, este estudo quis verificar se existe relação entre a quantidade de citações que um periódico faz a outros periódicos e congressos e a classificação por ele recebida.

Os achados para essa suposição também foram diferentes do esperado, ou seja, a quantidade de referências feitas a periódicos e congressos não tem relação positiva ou negativa no estrato Qualis/CAPES.

É necessário refletir qual tem sido o interesse dos autores contábeis pela produção científica contábil brasileira publicada em periódicos e apresentada em congressos contábeis. Durante o recolhimento dos dados e produção da pesquisa, foi possível perceber que os autores que publicam em periódicos contábeis dão mais relevância para as pesquisas publicadas por outras áreas ou outros meios de disseminação da produção científica do que aqueles publicados em periódicos e congressos contábeis.

Esta pesquisa utilizou o Fator de Impacto, uma medida de avaliação da produção científica que é reconhecida internacionalmente, e apesar de suas limitações e as várias críticas feitas a ele, esta medida bibliométrica ainda é a mais utilizada para a observância de aspectos quanto a disseminação da produção científica.

Sugere-se que outros estudos possam ser feitos utilizando como amostra artigos publicados em periódicos com outros estratos do Qualis/CAPES e publicados em outros anos, com o objetivo de ampliar a visão do perfil da produção científica da área contábil no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan. /jun. 2006.
- ARAGÃO, I.R.B.N, et al. Ressonância de Artigos e Fator de Impacto de Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **REPeC**, Brasília v.8, n.1, art. 1, p. 5-21, jan./mar. 2014.
- BAUMGARTEN, M. Avaliação de periódicos científicos e a base Qualis: um debate sobre produtividade. **FÓRUM DE EDITORES CIENTÍFICOS - UFRGS**.
- BERBERIAN, A. P. et al. A produção do conhecimento em fonoaudiologia em comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos. **Rev. CEFAC**, v. 11, supl. 2, 2009.
- BERTOLUCCI, A. V.; IUDÍCIBUS, S. O Futuro da Pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. (Coord.) **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004, p. 274-300.
- BIRD, J. E.; BIRD, M. D. Do peer-reviewed journal papers result from meeting abstracts of the biennial conference on the biology of marine mammals? **Scientometrics**. v. 46, n. 2, p. 287-297. 1999.
- BUELA-CASAL, Gualberto. Scientific Journal Impact Indexes and Indicators for Measuring Researchers' Performance Índices de impacto de las revistas científicas e indicadores para medir el rendimiento de los investigadores. **Revista de Psicodidáctica / Journal of Psychodidactics**, [S.l.], v. 15, n. 1, abr. 2010. ISSN 2254-4372.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais, **Informação & Informação**. v. 15, p. 1-12, dez. 2010.
- BURKETT, W. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990
- DE SOUZA, J. V.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Panorama dos Periódicos Vinculados à Área Contábil Quanto ao Reconhecimento da Sociedade Científica. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012.
- DIAS, C. A. **Comunicação Científica**. [S.l. : s.n.], 1999.
- DONG, P. , M. Loh et al. The "impact factor" revisited. **Biomedical digital libraries**, v.2, n.1, dec. 2005.
- Garfield E. The History and Meaning of the Journal Impact Factor. **JAMA**.2006;295(1):90-93.
- GUEDES, V. L.S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnologia. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005.287-297. 1999.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC**, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., et al. Periódicos Brasileiros de Administração: Análise Bibliométrica de Impacto no Triênio 2005- Impacto no Triênio 2005---2007. **RAC-Eletrônica**. Vol. 2, No. 3, pp. 351-373, Set./Dez. 2008.

MARTINS, G. A. ; THEÓPHILO, Carlos Renato . **Produção Científica em Contabilidade no Brasil: Dez "Pecados" mais Frequentes**. In: Jorge Lopes; José Francisco Ribeiro Filho; Marcleide Pederneiras. (Org.). Educação Contábil - Tópicos de Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2008, v. ,p. 01-14.

MARTINS, G. de A.; SILVA, R. B. C. da. Plataforma Teórica – Trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: Um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. de C. do V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, v. 15, p. 13-30, dez. 2010.

NARIN, F.; OLIVASTRO, D.; STEVENS, K. S. Bibliometric theory, practice and problem. **Evaluation Review**, v. 18, n. 01, 1994

PINTO, A. C.; ANDRADE, J. B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Quím. Nova**, v. 22, n. 3, Junho 1999.

POPPER, K. R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: USP, 1975.

PRICE, D. J. de Solla. The structures of publication in science and technology. In: GRUBER, H.; MARQUIS, D. G. (Org.). **Factors in the transfer of technology**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1969. p. 91-104

RUIZ, M. A.; GRECO, O. T.; BRAILE, D. M. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, 2009, vol.31, no.5, p. 355-360.

SANTOS, R. N. M. et al. Análise cienciométrica de produção científica por meio de dissertações e teses: uma experiência brasileira. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2007

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, Cientometria, Informetria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. n. 2009.

SOUZA, C. D. de. A organização do conhecimento: Estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.**, 2013, no. 51

SOUZA, J. V. de; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Panorama dos Periódicos vinculados à área contábil quando ao reconhecimento da sociedade científica. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., **Anais...** 2012, São Paulo.

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p.141-148, 1998

SPLITTER, K.; ROSA, C. A. da. Genealogia dos trabalhos bibliométricos em contabilidade. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12.. **Anais...** 2012, São Paulo.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ci.Inf.**, v.34, n. 1, Jan. 2005.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. Information processing & management, **Oxford**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992

TEIXEIRA, R. K. C., et al. Citação de artigos nacionais: a (des)valorização dos periódicos brasileiros. **Rev. Col. Bras. Cir.** 2012, vol.39, n.5 ISSN 0100-6991.

TEIXEIRA, R. K. C.; et al. O fator de impacto influência na ética das instruções aos autores de uma revista?. **Revista da Associação Médica Brasileira** (1992), 59 (3), p. 280-284, Maio 2013.

TOMÁS, J. P. De los libros de secretos a los manuales de la salud: cuatro siglos de popularización de la ciencia. **Quark**, Barcelona, n. 37 / 38, sep. 2005 / abr. 2006.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A Bibliometria: Historia, Legitimação E Estrutura . *In*: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador : EDUFBA, 2007. p. 185-21.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

ZIMAN, J. **A força do conhecimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981